



Olhares sobre...

*Saúde e Qualidade de Vida:
Paradoxos e Desafios*

M. Patrão Neves

www.mpatraoneves.pt

Saúde e Qualidade de Vida

O “olhar da ética...”

Qual a sua especificidade?

- **incide sobre a acção humana**
- **avaliando a bondade dos seus fins, a rectidão dos seus princípios, a justeza dos seus procedimentos**
- **sob uma rigorosa exigência racional dos argumentos e coerência das práticas, garantes da validade da apreciação**

No presente contexto, interroga-se sob

- **como se relaciona “saúde” e “qualidade de vida”?**
- **a relação é eticamente justificável?**

Saúde e Qualidade de Vida

sua relação no plano pessoal

Originariamente, a noção de “qualidade de vida” foi introduzida para:

- se contrapor à de “quantidade”
- colocando o enfoque na pessoa em detrimento da actividade

O seu recurso crescente conduziu a um duplo paradoxo:

- “**quantifica-se**” a “**qualidade**” (quantifica-se o bem-estar da pessoa)
- **utiliza-se como uma medida-padrão** (normativa ou critério de avaliação)

Consequentemente:

Da valorização da pessoa, pela promoção do seu bem-estar, passou-se a um enfoque nos critérios de boa-vida a que a pessoa deve corresponder (para ter acesso a alguns bens de saúde).

Saúde e Qualidade de Vida

sua relação no plano institucional

Originariamente, a noção de “qualidade de vida” estendeu-se ao plano institucional para:

- proceder a uma gestão, alocação de recursos limitados**
- colocando o enfoque na comunidade, visando servir o maior número de pessoas o melhor possível**

Mas, mais uma vez, o seu recurso crescente conduziu:

- à diluição da noção de “qualidade” na de “quantidade”**
- no desenvolvimento de instrumentos de medição da qualidade (dos serviços, dos profissionais – num duplo paradoxo)**

Consequentemente:

Da valorização do bem-estar da comunidade, passou-se a um enfoque na eficácia da gestão das instituições e organismos (a cujos bens de saúde disponibilizados a comunidade pode recorrer).

Saúde e Qualidade de Vida

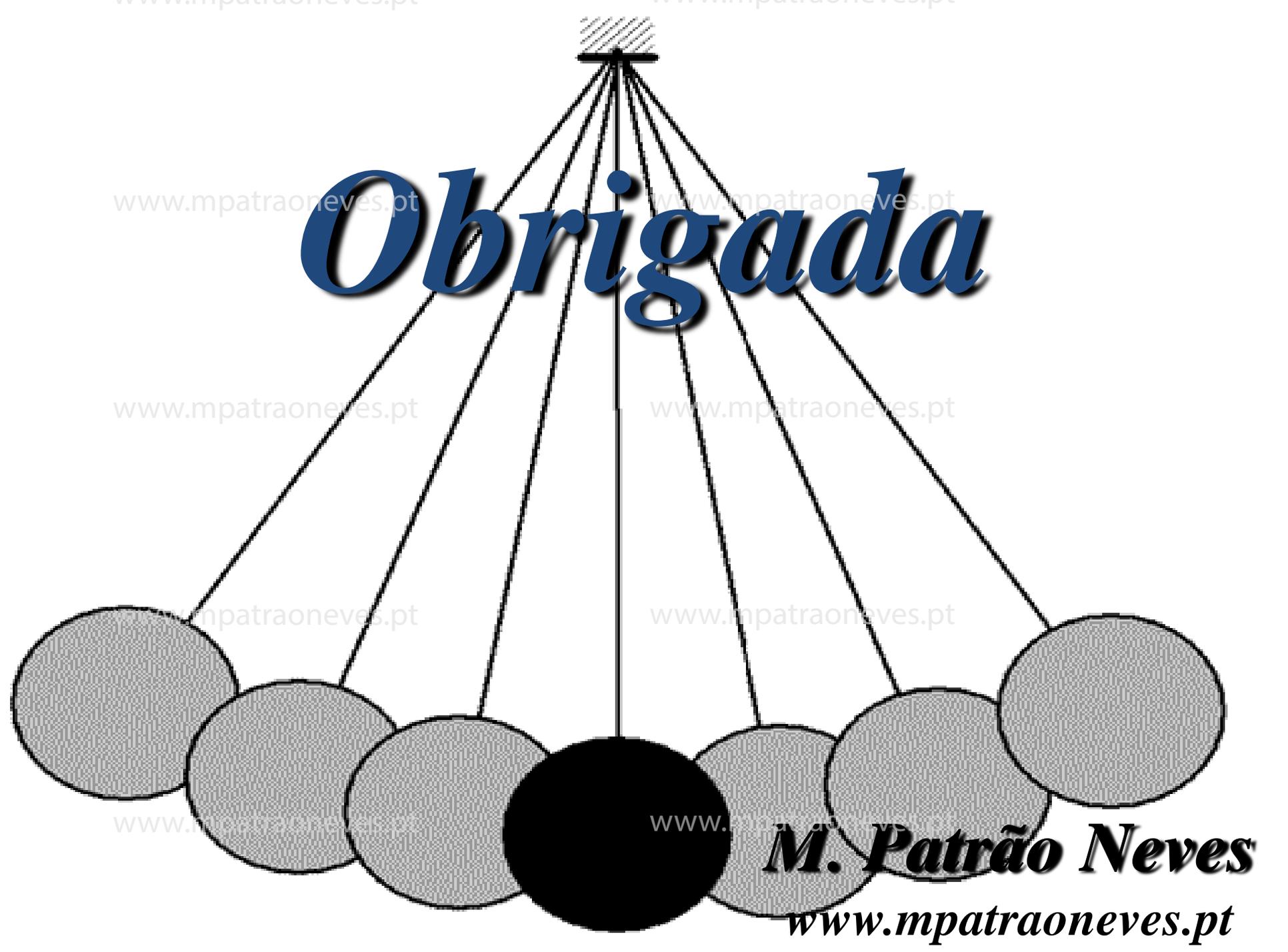
sua justificação ética

A consideração da “qualidade de vida” na “saúde” foi eticamente desejável, na sua contraposição à hegemonia da “quantidade” (extremo ou excesso).

Tendemos para o extremo (excesso) oposto pela quantificação da qualidade (paradoxo), com as apontadas consequências eticamente censuráveis.

Urge estabilizar o movimento pendular (desafio), num “meio-termo”, equidistante dos dois excessos (vícios) (“no meio é que está a virtude”). O “justo-meio” aristotélico não é geométrico, mas sempre relativo à pessoa.

Consideremos, pois, a complementaridade da “quantidade” e da “qualidade” (instrumentos), promovendo a eficácia das intervenções, dos profissionais e dos serviços, em função do bem-estar de cada pessoa e cada comunidade (finalidade).



Obrigada

M. Patrão Neves
www.mpatraoneves.pt